

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL DE 2019 A 2023

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

**SANTOS; Mariana Moura¹, SANTOS; Arthur Vinicius Feitosa², NEDER; Giselle de Carvalho³, SANTANA;
Guilherme Cavalcanti⁴, SILVA; Vitória Petri Rosa Santos⁵**

RESUMO

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose cosmopolita causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*) e infectante para diversos mamíferos. A transmissão congênita pode ocorrer quando a mulher ingere cistos (carnes cruas ou mal cozidas) ou oocistos eliminados nas fezes dos gatos domésticos ou selvagens, que contaminam água, solo e alimentos ingeridos crus. O parasita atinge o feto por via transplacentária causando danos de diferentes graus de intensidade, dependendo da virulência da cepa do parasita, da capacidade da resposta imune da mãe e do período gestacional em que a mulher se encontra, podendo resultar, inclusive, em morte fetal ou em graves manifestações clínicas.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose congênita no Brasil e suas regiões, no período de 2019 a 2023 por meio de dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo com uso de dados secundários coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS), sendo tabulado em Microsoft Excel, de acordo com as informações obtidas sobre a toxoplasmose congênita durante o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As variáveis analisadas foram região federativa, sexo e etnia.

Resultado: No período analisado, foram contabilizados 32.320 casos de toxoplasmose congênita, tendo uma prevalência similar entre os dois sexos, sendo aproximadamente 49,6% em ambos os sexos. O ano de 2019 foi responsável por 8,84% (2858) dos casos, prosseguido de um aumento até 2023, responsável por 29,91% (9669) dos registros. Além disso, observou-se uma prevalência na Região Sudeste (11390) e na Região Nordeste (8897). Com relação a etnia, observou-se que 49,90% (16129) dos pacientes são pardos, 31,40% (10149) são brancos, 2,95% (954) são pretos, 0,77% (251) são indígenas e 0,38% (125) são amarelos.

Conclusão: Os resultados deste estudo destacam uma crescente taxa de toxoplasmose congênita no Brasil, o qual possui uma maior prevalência em relação a outros países do mundo em virtude do clima tropical, que favorece a sobrevivência do parasita por ser quente e úmido. Além disso, as regiões Sudeste e Nordeste são as mais acometidas por essa patologia, podendo correlacionar-se ao fato de que a primeira possui a maior densidade populacional de animais de estimação do país, propiciando uma grande circulação do parasita e a segunda por apresentar um déficit no setor do saneamento básico, aumentando a proliferação parasitária ao contaminar água, solo ou alimentos. Portanto, é fundamental implementar ações para melhorar a notificação dessa doença e controlar o significativo aumento do número de casos. Por fim, é crucial uma análise mais profunda dos fatores de risco e das características clínico-epidemiológicas da toxoplasmose congênita, como condições socioeconômicas e pré-natal, visando a qualidade de vida do paciente e uma redução na incidência e nas sequelas da toxoplasmose. Logo, fica evidente a necessidade de ampliação das políticas públicas de prevenção e de vigilância, a fim de esclarecer a parcela populacional gestante acerca da doença. Eixo temático: Doenças Congênitas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Gestante, Toxoplasmose congênita

¹ Universidade Tiradentes, mariana.moura02@souunit.com.br

² Universidade Tiradentes, arthur.vinicius04@souunit.com.br

³ Universidade Tiradentes, giselle.neder@souunit.com.br

⁴ Universidade Tiradentes, guilherme.csantana@souunit.com.br

⁵ Universidade Tiradentes, vitoria.petri@souunit.com.br